

Carlos Drummond de Andrade

Uma forma de saudades

Páginas de diário

ORGANIZAÇÃO

Pedro Augusto Graña Drummond



COMPANHIA DAS LETRAS

Carlos Drummond de Andrade © Graña Drummond
www.carlosdrummond.com.br

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico
da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Capa e projeto gráfico
Raul Loureiro

Foto de capa
Acervo Fundação Casa de Rui Barbosa/Arquivo Museu
de Literatura Brasileira. Fundo Carlos Drummond
de Andrade

Preparação
Sílvia Massimini Felix

Revisão
Huendel Viana
Angela das Neves

[2017]
Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ S.A.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP
Telefone: (11) 3707-3500
www.companhiadasletras.com.br
www.blogdacompanhia.com.br
facebook.com/companhiadasletras
instagram.com/companhiadasletras
twitter.com/cialetras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Andrade, Carlos Drummond de, 1902-1987.
Uma forma de saudade : Páginas de diário / Carlos
Drummond de Andrade; organização Pedro Augusto
Graña Drummond. — 1ª ed. — São Paulo: Companhia
das Letras, 2017.

ISBN 978-85-359-2997-3

1. Poesia brasileira I. Título.

17-08077

CDD-869.1

Índice para catálogo sistemático:
1. Poesia : Literatura brasileira 869.1

Sumário

Apresentação	[19]
---------------------	------

Família	[27]
----------------	------

Papai	[31]
--------------	------

Papai — meu avô Elias	[31]
------------------------------	------

1947	JANEIRO	[31]
1949	JULHO 28, QUINTA	[32]
	DEZEMBRO 7, QUARTA	[32]
1960	JANEIRO 14, SEGUNDA	[32]
1968	JULHO 28	[33]
1969	MARÇO 8	[33]
	SETEMBRO 11, SEGUNDA	[33]

Rosa	[35]
-------------	------

1945	FEVEREIRO 5	[35]
	FEVEREIRO 8	[35]
	FEVEREIRO 11	[38]

Mamãe

[41]

1946	JULHO 9, TERÇA	[41]
	JULHO 10	[42]
1947	ABRIL 9, QUARTA	[42]
	MAIO 6, TERÇA	[42]
	MAIO 12, SEGUNDA	[43]
	MAIO 25, DOMINGO	[43]
	JUNHO 22, DOMINGO	[44]
	JULHO 2	[44]
1948	FEVEREIRO	[44]
	FEVEREIRO 16, MANHÃ	[44]
	MARÇO 17, QUARTA	[45]
	MAIO 20, QUINTA	[46]
	JUNHO 1º, TERÇA	[46]
	JUNHO 15, TERÇA	[47]
	JULHO 28, QUARTA	[47]
	SETEMBRO 10, SEXTA	[47]
	SETEMBRO 23, QUINTA	[47]

Morte de mamãe

[48]

1949	JANEIRO 3, SEGUNDA	[48]
	MAIO 20, SEXTA	[52]
1954	FEVEREIRO 11	[52]
1969	MAIO 20, TERÇA	[53]
1970	JANEIRO 8, QUINTA	[53]
1971	MAIO 20	[54]
1974	NOVEMBRO 16	[54]

Flaviano

[57]

1952	NOVEMBRO 13, QUINTA	[57]
------	---------------------	------

Altivo

[59]

1961	MAIO 13, SÁBADO	[59]
	JUNHO 4	[62]
	JUNHO 6	[64]

Ita

[67]

1968

ABRIL 30, TERÇA

[67]

José

[71]

1960

JANEIRO 14, SEGUNDA

[71]

1968

AGOSTO 1º, QUINTA

[73]

AGOSTO 2

[73]

AGOSTO 3

[74]

AGOSTO 4, DOMINGO

[74]

AGOSTO 13

[74]

AGOSTO 14

[74]

AGOSTO 19, SEGUNDA

[75]

AGOSTO 20

[78]

AGOSTO 26, SEGUNDA

[80]

SETEMBRO 3, TERÇA

[80]

SETEMBRO 8, DOMINGO

[83]

OUTUBRO 12

[84]

1970

MAIO 19

[84]

JUNHO 1º, SEGUNDA

[84]

Maria

[87]

1966

SETEMBRO 1º, QUINTA

[87]

1968

SETEMBRO 25

[87]

1969

MAIO 16, SEXTA, NOITE

[88]

JUNHO 5

[90]

JUNHO 15

[90]

1972

MAIO 1º, SEGUNDA

[91]

Amigos

[93]

Manuel Bandeira

[97]

1951	DEZEMBRO 29	[97]
1966	ABRIL 20	[99]
	JUNHO 8	[99]
	JUNHO 19, DOMINGO	[101]
	NOVEMBRO 3, QUINTA	[101]
1967	SETEMBRO	[101]
	SETEMBRO 15	[101]
	SETEMBRO 20	[102]
	OUTUBRO 13, SEXTA	[104]
1968	ABRIL 20	[104]
	ABRIL 21	[105]
	JUNHO 4	[105]
	JUNHO 10, SEGUNDA	[106]
	JULHO 13	[107]
	AGOSTO 6	[107]
	SETEMBRO 17	[108]
	OUTUBRO 1ª	[108]
	OUTUBRO 8, TERÇA	[109]
	OUTUBRO 12, SÁBADO	[110]
	OUTUBRO 14, SEGUNDA	[112]
	OUTUBRO 19	[114]
	OUTUBRO 31, QUINTA	[114]
	NOVEMBRO 4	[115]

Rodrigo

[117]

1969	MAIO 6, TERÇA	[117]
	JUNHO 5	[118]
	OUTUBRO 3	[118]
	OUTUBRO 30, QUINTA	[118]

Poemas

[121]

Retrato de família	[123]
Raiz	[125]
Distinção	[126]
Viagem na família	[127]
Encontro	[130]
Perguntas	[131]
<i>Rosa rosae</i>	[133]
Suas mãos	[134]
Para sempre	[135]
Permanência	[136]
Irmão, irmãos	[137]
O criador	[138]
Nova casa de José	[139]
Inscrição	[140]
Cantiguinha	[141]
Comemoração	[142]
A mesa	[143]
Desligamento do poeta	[152]
Mosaico de Manuel Bandeira	[154]
Itinerário	[154]
Ator	[154]
Com Machado de Assis	[154]
Em branco	[155]
Peregrinação cearense	[155]
Sanatório	[155]
Meninos	[156]
Boêmia	[156]
Matinal	[157]
Intimidade	[157]
Pasárgada	[157]
Poemas sonhados	[158]
O charadista	[158]
Estética musical	[158]
Professor	[159]
Rotinas	[159]
Antologia	[160]
Tríptico	[160]
Volta	[161]
Visão	[161]
Estrela	[162]
Velho amor	[163]
Ausência de Rodrigo	[166]
Ontem	[168]
Memória	[169]

Fonte dos poemas [171]

Descendentes de Carlos de Paula Andrade e Julieta Augusta Drummond de Andrade [173]

Cronologia [181]

Crédito das imagens [187]

Agradecimentos [191]

Apresentação

No livro *O observador no escritório*, de 1985, Carlos Drummond de Andrade afirma que “o escritor não precisa justificar-se, a não ser pela obra. Ninguém o obriga à anotação íntima, a esse mirar-se no espelho do presente. Então, se escreve o diário, há de ser por força de motivação psicológica obscura, inerente à condição de escritor, alheia à noção de utilidade profissional”. Logo ele admite: “Não pensei nisto, anos a fio, ao encher cadernos com anotações sobre o meu dia a dia, que jamais pretendi viessem a ter importância documental, como não têm. O impulso de escrever para mim mesmo, em caráter autoconfessional, ditou os feixes de palavras que fui acumulando e que um dia... destruí. Mas a própria destruição tem caprichos”. Quem sabe um desses *caprichos da destruição* tenha sido ele salvar, além “do conjunto sacrificado” de seu diário, estas páginas que aqui se revelam de natureza mais íntima, talvez motivado por algum sentimento de compromisso familiar, assumindo a responsabilidade de prolongar a memória de seus entes queridos — se ele tinha essas lembranças ainda vivas, para que ou para quem as escrevia em seu diário?

Estas páginas foram guardadas por CDA num envelope que confiou à sua filha Maria Julieta Drummond de Andrade, que as identificou com a seguinte inscrição: “*Diário de papai/ Família e amigos*”.

Em entrevista concedida a Maria Julieta em 1984 (CD-ROM *Maria Julieta entrevista Carlos Drummond de Andrade*, gravadora Luz da Cidade), CDA disse que estes registros de família eram “coisas muito particulares”,

lembranças “como uma forma de saudade”, guardadas para o caso em que algum neto se interessasse um dia em lê-las e assim pudesse sentir que existe uma continuidade na família, “um rio de sangue que flui através de uma geração para outra”. O poeta ainda afirmou que “há uma coisa de imponderável, de positivo, entre as pessoas do mesmo sangue e da mesma família, que elas não percebem, mas que funciona”.

Arrancadas do diário por CDA, estas páginas abordam recordações dolorosas ocasionalmente entremeadas por algum fato corriqueiro. Foram transcritas aqui na ordem (por data de falecimento) em que o autor as guardou, divididas em seções dedicadas aos membros de sua família (o pai, a mãe, os irmãos Rosa, Flaviano, Altivo, José e Maria, a cunhada Ita) e a dois grandes amigos (Manuel Bandeira e Rodrigo Melo Franco de Andrade).

A narração, aparentemente objetiva, não é isenta de profunda sensibilidade e revela a emoção do poeta perante os acontecimentos inexoráveis da vida: a perda de parentes e amigos diletos.

Nestas páginas, às quais a passagem do tempo conferiu “importância documental”, há algo que transcende o círculo de relações de CDA, que é comum a todos nós e nos iguala invariavelmente. De uma forma ou de outra, “essa estranha ideia de família viajando através da carne” nos toca a todos.

Após as páginas de diário, há uma seleção de poemas de CDA claramente inspirados em alguns dos acontecimentos narrados.

Uma possível conclusão desta leitura poderá ser a constatação de que Carlos exerceu e aliviou sua saudade escrevendo em prosa e verso.

A publicação destas páginas é dedicada à família de meus bisavós, às famílias de Manuel Bandeira e Rodrigo Melo Franco de Andrade, aos descendentes e amigos deles todos, e a quem sentir uma forma de saudade — com toda gratidão.

PEDRO AUGUSTO GRAÑA DRUMMOND